

Extremos pelo país

A diferença do pior para o melhor pode estar na soma de atenção às crianças, participação dos pais e valorização dos docentes. Escolas públicas de municípios pequenos no interior dos mais variados estados brasileiros aparecem nos extremos da lista com as notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A escola municipal Monteiro Lobato funciona em Reserva do Iguaçu (PR), uma cidade com menos de 10 mil habitantes. Com turmas de 1^a a 4^a séries, ela está empatada em último lugar com a escola municipal Esfinge, em Lauro de Freitas (BA), município com mais de 100 mil moradores: ambas receberam nota 0,1 na avaliação. "Temos muitos alunos da zona rural que chegam sem preparo", justifica o secretário de Educação da cidade baiana, Manoel Carlos dos Santos.

No outro extremo, aparece o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Professor Guimoar Gonçalves Neves, principal escola de Trajano de Moraes (RJ), município com cerca de 10,5 mil moradores. A escola recebeu nota 8,5 do MEC. A primeira na lista do Ideb. Ali, as crianças passam oito horas por dia na escola e os pais são presença constante nas reuniões. "Além das aulas, elas freqüentam oficina de artes e atividades de reforço", explica o diretor do CIEP, Elielson Moreira Riguete. "E como a cidade é pequena, nós encontramos com os pais nas ruas. A participação é imediata." (EK)